

FORMAÇÃO EM AÇÃO

DISCIPLINAR

Agentes I, Agentes II e Instrutores

2017

**ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA,
NA MODALIDADE
EDUCAÇÃO ESPECIAL**
Parecer 07/14 – CEE



PAPEL EDUCACIONAL DOS AGENTES I, AGENTES II E INSTRUTORES NAS ESCOLAS ESPECIALIZADAS

Olá profissionais que atuam como **Agentes I, Agentes II e Instrutores** nas Escolas Especializadas, nesta Formação em Ação Disciplinar a discussão e reflexão será sobre “O Papel Educacional dos Agentes I, Agentes II e Instrutores nas Escolas Especializadas”.

Neste primeiro momento de estudos consideramos importante que cada um conheça o funcionamento da Escola Especializada e as características dos estudantes com os quais é trabalhado, bem como a atuação dos Agentes I (mais especificamente dos atendentes) nessa escola. Assim, sugerem-se dinâmicas de grupo, leitura de textos e vídeo sobre o trabalho realizado na Escola Ecumênica, na modalidade Educação Especial de Curitiba.

A Seed/DEE deseja um bom dia de estudos a todos os profissionais!

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Manhã	Tarde
<p>1. Abertura – Boas-vindas</p> <p>2. Dinâmica de grupo¹: “O desconhecido”. (Anexo I)</p> <p>3. Leitura de texto: “O papel educacional dos Agentes I, Agentes II e Instrutores nas Escolas Especializadas”. (Anexo II)</p>	<p>5. Leitura de texto – Manual de Normas para Agentes de Apoio da Escola Ecumênica. (Anexo III)</p> <p>6. Vídeo</p>
Intervalo	Intervalo
<p>4. Atividade</p>	<p>7. Atividade</p> <p>8. Dinâmica de grupo. (Anexo IV)</p>

¹ As dinâmicas de grupo apresentadas são sugestões, podendo ser trocadas por outras que a mediação considerar apropriadas ao grupo.

ROTEIRO DAS ATIVIDADES

Os estudos e atividades disponibilizados para este dia englobam leitura de textos, discussões, visualização e análise de um vídeo.

O Departamento Educação Especial conta com o apoio e colaboração da equipe pedagógica como mediadora das atividades, tendo como responsabilidade:

- Organizar a atividade de boas-vindas aos Agentes I, Agentes II e Instrutores;
- Ler com antecedência todo o material teórico a ser estudado;
- Providenciar os materiais necessários, como vídeos e cópias dos textos para leituras;
- Conhecer e antecipar as dinâmicas de trabalho, como por exemplo: dividir os participantes em grupos;
- Mediar às discussões;
- Realizar as atividades propostas;
- Zelar pelo comparecimento e participação dos profissionais, além de outras funções que se fizerem necessárias.

MANHÃ

1. ABERTURA – A abertura ficará sob a responsabilidade da equipe mediadora da Escola.

2. DINÂMICA DE GRUPO – “O Desconhecido” (ANEXO I).

3. LEITURA DE TEXTO: “O papel educacional dos Agentes I, Agentes II e Instrutores nas Escolas Especializadas.” (ANEXO II).

4. ATIVIDADE

Dependendo do número de participantes, o mediador poderá separá-los em grupos (ou não) e solicitar que façam uma reflexão e debate sobre o texto lido, considerando:

- Conhecendo a organização da Escola Especializada, discuta com seus colegas “quais suas funções dentro desta Escola”?
- Pelas características apresentadas dos estudantes com deficiência intelectual, múltiplas deficiências e transtornos globais do desenvolvimento, você conseguiu identificar os estudantes de sua Escola?
- Socialize suas experiências com seus colegas de como você realiza suas atividades com os estudantes da Escola em que trabalha.

TARDE

5. LEITURA DE TEXTO – “Manual de Normas para Agentes de Apoio² da Escola Ecumênica – Modalidade Educação Especial” (ANEXO III).

6. VÍDEO – Orientações da Equipe clínica da Escola Ecumênica para a melhoria do trabalho dos Atendentes nas Escolas Especializadas.

Endereço eletrônico: youtu.be/Fgd90oEgGLI

7. ATIVIDADE

No grande grupo o mediador deverá motivar a discussão sobre o texto lido e o vídeo apresentado. Se desejar poderá seguir as questões abaixo ou organizar novas questões:

- Você já conhecia as competências do Atendente? Quais outras competências poderiam ser incluídas no rol descrito?
- Na sua Escola você realiza todas as atividades descritas?

² Agente de apoio é também nomeado de Atendente e/ou Auxiliar Operacional (principalmente para efeitos de chamamento deste profissional nos Editais para PSS da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

- A partir dos materiais estudados e do vídeo assistido, você considera importante e necessário reorganizar as atividades realizadas a fim de melhorar o atendimento aos estudantes?
- O que é preciso fazer para melhorar sua atuação dos Atendentes na sua Escola? Quem seria o responsável por efetivar as mudanças? Enumere algumas sugestões: (entregar material para que os cursistas possam escrever).
- O mediador poderá sugerir atividades práticas a ser realizadas pelos atendentes com auxílio da equipe clínica da mantenedora.

8. DINÂMICA DE GRUPO - Complete o Desenho (ANEXO IV).

ANEXO I

DINÂMICA DE GRUPO

O DESCONHECIDO

Objetivo:

- Proporcionar uma reflexão do quanto temos medo do desconhecido.

Material:

- Caixa embrulhada para presente contendo um bombom ou bala.

Procedimento:

- Colocar uma música animada para tocar e vai passando no círculo uma caixa (no tamanho de uma caixa de sapato). No início, explica-se para os participantes que é apenas uma brincadeira e que dentro da caixa há uma missão que deverá ser realizada por quem ficar com ela quando a música parar;
- A pessoa que dará o comando deve estar de costas para não ver quem está com a caixa ao parar a música. O coordenador faz um pequeno suspense, com perguntas do tipo: “você está preparado?”, “você vai ter que cumprir a missão”, “seja lá qual for a missão, terá de ser cumprida!”, toca a música novamente e passa novamente a caixa se aquele topar em não abrir, pode-se fazer isso por algumas vezes, e pela última vez, avisa que agora é para valer, “quem pegar agora vai ter que abrir ,Ok?”

Esta é a última vez, e quando o felizardo o fizer, terá a feliz surpresa e encontrará um bombom ou bala com a missão ‘coma o chocolate ou a bala’.

Fechamento:

- Observe como as pessoas têm pressa de passar a caixa para o outro;
- Traçar um paralelo entre a atividade desenvolvida e a convivência com estudante com deficiência na Escola Especializada. Muitas vezes não sabemos como nos portar diante de um estudante com deficiência e acabamos agindo de maneira inadequada. A falta de informação a respeito da Pessoa/estudante com Deficiência (desconhecido), nos leva a gerar sentimento de angústia e “medo” de lidar com a situação.

ANEXO II

LEITURA DE TEXTO

O PAPEL EDUCACIONAL DOS AGENTES I, AGENTES II E INSTRUTORES NAS ESCOLAS ESPECIALIZADAS

Cinara de Cássia Miléo
Cláudia Camargo Saldanha
Eliete Cristina Berti Zamproni
Maria de Lourdes Arapongas Batista
Shirley Aparecida dos Santos

1. SOBRE AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL

O que é Escola de Educação Básica, na modalidade Educação Especial?

É uma Escola Especializada que atende a estudantes com significativos comprometimentos que demandam atenção individualizada nas atividades curriculares, apoio para autonomia e socialização, suporte intensivo e contínuo, bem como recursos específicos, metodologias e adaptações significativas, cujo atendimento pedagógico requer interfaces com as Secretarias de Saúde, Assistência Social e Trabalho, bem como o envolvimento efetivo das famílias.

Qual a organização pedagógica da Escola de Educação Básica, na modalidade Educação Especial no estado do Paraná?

No estado do Paraná a Escola Especializada oferta Educação Infantil, Ensino Fundamental até o 2º ano e Educação de Jovens e Adultos até o 5º ano concomitante à Educação Profissional.

Quem são os profissionais da Escola de Educação Básica, na modalidade Educação Especial?

Os profissionais que trabalham na Escola Especializada são professores especializados em Educação Especial (diretor, pedagogo e regentes), Agente Educacional I (equipe de alimentação escolar, manutenção de infraestrutura, auxiliar operacional), Agente II (secretária e auxiliar de secretária), motorista e instrutor.

Qual é a orientação legal para o funcionamento da Escola de Educação Básica, na modalidade Educação Especial?

No Paraná, as escolas Especializadas são amparadas pelo Parecer nº 07/2014 do Conselho Estadual de Educação.

Como é realizada a matrícula do estudante na Escola de Educação Básica, na modalidade Educação Especial?

O estudante é matriculado na Escola Especializada após a avaliação de ingresso realizada pela equipe pedagógica da Escola e por profissionais da área clínica (psicólogo, fonoaudiólogo, médico, fisioterapeuta entre outros)

2. SOBRE OS ESTUDANTES DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL

CONHECENDO A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Quem é o estudante com deficiência intelectual?

É um estudante igual aos das outras escolas, tal como os demais, ele gosta (ou não gosta) da escola e da professora, brinca e se diverte com os colegas, têm expectativas e estilos próprios de aprendizagem, interesses como os outros estudantes. Dependendo de seu nível tem percepção de si, de suas limitações, sente preconceitos, discriminações e pode se tornar indisciplinado com relação aos demais colegas. E tem uma condição específica, a deficiência intelectual.

Mas o que é deficiência intelectual?

Deficiência intelectual, de acordo com a Associação Americana de Deficiência Intelectual e de Desenvolvimento (AADID, 2010, p.1), é o termo que se usa quando um estudante apresenta limitações significativas no **funcionamento intelectual (abaixo da média)** e limitações significativas expressadas em pelo menos, dois domínios das **habilidades adaptativas** (comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na família e comunidade, independência na locomoção/autonomia, saúde e segurança, desempenho escolar, lazer e trabalho). Esta deficiência **manifesta-se durante o período de desenvolvimento - antes dos 18 anos**.

Crianças com **deficiência intelectual** podem precisar de mais tempo para aprender a falar, a caminhar e dominar habilidades para cuidar de si como, vestir-se ou comer com autonomia. Podem ainda, apresentar dificuldades para apropriar-se dos conteúdos escolares.

O que significa funcionamento intelectual?

Primeiramente, temos que entender que o funcionamento intelectual é a capacidade do cérebro para aprender com rapidez, raciocinar, planejar, compreender ideias complexas e resolver problemas. O funcionamento intelectual depende de outros fatores individuais, tais como o comportamento adaptativo da pessoa, sua saúde física e mental, bem como as oportunidades de participação em atividades relevantes nos contextos onde vive e convive. O funcionamento intelectual reflete, portanto, a capacidade para compreender o ambiente e reagir a ele adequadamente.

E as habilidades adaptativas?

Podemos entender que habilidades adaptativas é o modo pelo qual o estudante enfrenta as exigências comuns da escola, do meio familiar e social, de acordo com o esperado para sua faixa etária.

As áreas do comportamento adaptativo são:

- a comunicação
- os cuidados pessoais
- o desempenho na família e comunidade
- as habilidades sociais
- a utilização dos recursos comunitários
- a independência na locomoção/autonomia
- a saúde e segurança
- o desempenho escolar
- o lazer
- o trabalho.

Para o diagnóstico de deficiência intelectual o estudante deve apresentar dificuldade significativa em pelo menos duas dessas áreas.

Por que antes dos 18 anos?

Considera-se que aos 18 anos a pessoa completou o período de desenvolvimento do cérebro, já atingiu a idade da vida adulta.

Ao trabalhar com um estudante com deficiência intelectual, procure:

- ser natural;
- evitar superproteção;
- tratar como criança, enquanto for criança;
- tratar os adultos como adultos sem infantilizá-los;
- deixar que ele vivencie suas experiências, mediando só quando for necessário;
- evitar comparação, o estudante só pode ser comparado com ele mesmo;
- ter firmeza de atitudes, tratando-o igual aos demais estudantes;
- estabelecer limites de forma positiva;
- facilitar a interação, estimulando-o a cooperar;
- estabelecer ritmo adequado para sua aprendizagem, facilitando sua ação, deixando que ele observe, experimente e tente;

- enaltecer o estudante, nunca subestimar suas capacidades.
- encorajá-lo a aprender de forma independente;
- dar ordens claras e sequenciais, com explicações objetivas e linguagem de fácil entendimento.
- zelar pela segurança e bem estar dos estudantes;
- usar linguagem direta, clara e objetiva.
- certificar-se de que as instruções para determinadas solicitações foram compreendidas.
- informar à chefia imediata quando identificar a necessidade de atendimento de urgência como médico, bombeiros e/ou patrulhamento;
- auxiliar o estudante na locomoção do início ao término do turno letivo, principalmente na chegada e saída do transporte escolar; garantir os cuidados necessários na entrada e saída dos estudantes durante o intervalo do recreio e das aulas.

CONHECENDO AS MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS

Mas o que são múltiplas deficiências?

Múltiplas deficiências é associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências.

Quem é o estudante com múltiplas deficiências?

É comum os estudantes das escolas especializadas apresentarem duas ou mais deficiências associadas como, por exemplo:

- Deficiência intelectual associada à deficiência física;
- Deficiência intelectual associada à deficiência visual e/ou deficiência auditiva/surdez;
- Deficiência intelectual associada a transtornos globais do desenvolvimento.

As múltiplas deficiências acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa. As principais necessidades educacionais serão priorizadas por meio de trabalho pedagógico que promova o desenvolvimento das habilidades básicas, nos aspectos sociais, de autoajuda e de comunicação.

O que o estudante necessita para ter acesso à escola?

A maioria desses estudantes necessita de acessibilidade, primeiramente, que os espaços físicos da escola sejam adaptados com rampas, banheiros, portas alargadas, colocação de corrimãos, carteiras adaptadas, entre outros, permitindo-lhe o ir e vir, na promoção da independência e autonomia.

Esses estudantes, além da escolarização, requerem atendimento da área da Saúde e Assistência Social, caracterizada como ação complementar dos profissionais nas diferentes áreas do conhecimento (neurologia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e psicologia escolar).

A acessibilidade engloba um conjunto de condições que garante esse direito do estudante com múltiplas deficiências à educação, incluindo desde a adequação de espaço físico (prédio), dos mobiliários (carteira, cadeira, mesa, etc), a aquisição e adaptação de equipamentos (computador), materiais pedagógicos (lápiz, caderno, entre outros), até acessibilidade de conteúdos pedagógicos e procedimentos didático-pedagógicos (objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação).

Então como é realizado o diagnóstico de múltiplas deficiências?

O diagnóstico clínico é realizado por equipe multiprofissional da área da saúde como fisioterapeuta, ortopedista, clínico geral, neurologista, fonoaudiólogo entre outros.

Ao trabalhar com um estudante com múltiplas deficiências, procure:

Considerando que é difícil listar maneiras de como devemos nos relacionar com estudantes com deficiências múltiplas. Orientamos que, se observe ou pergunte ao pedagogo maneiras de se comunicar e de se relacionar com cada estudante para atender suas necessidades e potencialidades.

Algumas dicas essenciais:

- conversar com o estudante respeitosamente e com naturalidade, respeite o seu ritmo, porque em geral esses estudantes podem ser mais lentos e apresentar dificuldades na fala;
- oferecer ajuda sempre que notar que o estudante parecer necessitá-la. Espere que ele lhe diga ou demonstre como quer ser ajudado;
- zelar pela segurança e bem estar dos estudantes;
- usar linguagem direta, clara e objetiva;
- certificar-se de que as instruções para determinadas solicitações foram compreendidas;
- informar à chefia imediata quando identificar a necessidade de atendimento de urgência com médico, bombeiros e/ou patrulhamento;
- acompanhar os estudantes em atividades extracurriculares e extraclasse quando solicitado;
- conhecer sobre sua alimentação: os alimentos que o estudante está habituado a comer, as necessidades apontadas pelos profissionais da saúde no oferecimento de alimentos, sobre as restrições alimentares, uso de alimentação por sonda gástrica;
- conhecer as necessidades fisiológicas do estudante: Como sinaliza que deseja ir ao banheiro; Como demonstra que deseja beber água;
- conhecer como o estudante recebe as informações e como expressa o próprio corpo (aponta com a mão ou com o pé, sorri para mostrar que “sim” ou franze a testa e/ou vira o rosto para dizer que “não”, se usa piscadelas); a linguagem oral (fala, fala com alguma dificuldade na articulação das palavras, mas se faz entender ou precisa de apoio de imagens ou uso de computador ou de um vocalizador);
- auxiliar o estudante na locomoção do início ao término do turno letivo, principalmente na chegada e saída do transporte escolar; garantir os cuidados necessários na entrada e saída dos estudantes durante o intervalo do recreio e das aulas.

CONHECENDO OS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO - TGD

Quem é o estudante com transtornos globais do desenvolvimento- TGD?

É um estudante que apresenta algumas características bem específicas e persistentes como: ficam agitados, parados ou variam entre estes dois estados, usam palavras ou frases estranhas, apresentam movimentos estereotipados (ex: balanceio do corpo) entre outros.

Mas o que são transtornos globais do desenvolvimento - TGD?

Os transtornos globais do desenvolvimento/TGD representam uma categoria na qual estão agrupados transtornos que têm em comum as funções do desenvolvimento afetadas. Nessa categoria estão incluídos os estudantes com diagnóstico médico de Autismo, Síndrome do Espectro Autista (Asperger), e Transtorno Invasivo de Desenvolvimento - sem outra especificação, que atualmente, são englobados como Transtorno do Espectro Autista/TEA e ainda, os estudantes com Transtorno Desintegrativo da Infância (psicose). Podemos dizer que, o Transtorno do Espectro Autista é uma alteração no neurodesenvolvimento que afeta a capacidade do estudante em se comunicar, estabelecer relacionamentos e a responder apropriadamente ao ambiente em que vive. Já a Psicose é uma desordem mental na qual ocorre um comprometimento do pensamento, da capacidade de perceber a realidade sem distorções. É a perda do contato com a realidade de forma temporária ou definitiva.

Os transtornos globais do desenvolvimento não são definidos por alterações nos processos cognitivos ou de aprendizagem, mas por falhas na estruturação psíquica (Filidoro, 1997).

Então como é realizado o diagnóstico dos transtornos globais do desenvolvimento - TGD?

O diagnóstico clínico dos transtornos globais do desenvolvimento é realizado por equipe multiprofissional da área da saúde como neurologista, psiquiatra, e/ ou psicólogo.

Quais os comportamentos apresentados pelos estudantes com transtornos globais do desenvolvimento - TGD?

Na Escola Especializada esses estudantes podem apresentar comportamentos como: de movimentos corporais repetitivos; de insistência em permanecer em determinados locais na escola; de objeção em deslocar-se quando solicitado; de ignorar pedidos; e de oposição à tentativa de auxílio.

Em algumas situações mais extremas, é possível observar autoagressões ou até mesmo reações inesperadas envolvendo objetos ou pessoas. Nessas situações, é fundamental entender que tais manifestações não podem ser interpretadas como sendo definitivas do estudante e sim manifestações esperadas mediante alteração significativa na sua rotina.

É importante adequar o estudante às normas da escola como à sistematização de entrada, saída e circulação nos diferentes espaços da escola; à organização das rotinas em sala de aula; ao início e término de cada disciplina; ao intervalo; à oferta da merenda escolar; e a outros rituais que irão beneficiar a apropriação das práticas escolares para o estudante com TGD.

É muito comum, na tentativa do acolhimento, na instituição escolar focar as atenções nas estereotípias e reações do estudante, tornando-se permissiva e oferecendo de tudo, como por exemplo: acesso a brinquedos, internet, quadra da escola, horários reduzidos, permanência separada da turma, situações/ações que não são costumeiramente possibilitadas aos demais estudantes. Pode-se afirmar que essas atitudes são concebíveis, no entanto é fundamental adotar alguns cuidados, principalmente ao deslocar a atenção dos “sintomas” do estudante para um cotidiano escolar possível.

A Escola Especializada não deve possibilitar práticas que não farão parte do cotidiano escolar do estudante, pois, em função de sua inflexibilidade e do apego a rotinas, o estudante estabelece rotinas inadequadas que poderão ocasionar sérias dificuldades para os profissionais, demais colegas e para ele mesmo no decorrer da escolarização.

Ao trabalhar com um estudante com transtornos globais do desenvolvimento - TGD, procure:

- zelar pela segurança e bem estar dos estudantes;
- usar linguagem direta, clara e objetiva;
- certificar-se de que as instruções para determinadas solicitações foram compreendidas;
- ficar atento para eventuais sinais de alerta, tais como: as autoagressões e heteroagressões físicas e verbais, os acessos de raiva, as desobediências em relação às figuras de autoridade, a percepção equivocada das normas e dos fatos, as condutas desafiantes identificando as necessidades individuais;
- atender adequadamente os estudantes fornecendo orientações com voz firme, priorizando o vínculo, utilizando o verbo na forma imperativa, funcionando como um apoio socioemocional;
- informar à chefia imediata quando identificar a necessidade de atendimento de urgência com médico, bombeiros e/ou patrulhamento;
- acompanhar os estudantes em atividades extracurriculares e extraclasse quando solicitado;
- atender adequadamente os estudantes, quando necessitam de apoio de locomoção, de higiene e de alimentação auxiliando os estudantes quanto à alimentação durante o recreio, atendimento às necessidades básicas de higiene e às correspondentes ao uso do banheiro;
- auxiliar o estudante na locomoção do início ao término do turno letivo, principalmente na chegada e saída do transporte escolar;
- garantir os cuidados necessários na entrada e saída dos estudantes durante o intervalo do recreio e das aulas.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES – AADID. **Intellectual disability: definition, classification, and systems of supports**. Washington, DC: AAIDD, 2010.

FILIDORO, N.S. **O gravador que só gravava o que lhe dava vontade. Estilos da Clínica**. Revista sobre a Infância com problemas. Pré-escola terapêutica Lugar de Vida, IPUSC. São Paulo, v.2, 1997.

PAN, M. A. G. de S. **O direito à diferença**: uma reflexão sobre a deficiência intelectual e a educação inclusiva. Curitiba: IBPEX, 2008.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Parecer CEE/CEIF/CEMEP 07/14**. Curitiba: CEE, 2014.



FUNDAÇÃO ECUMÊNICA DE PROTEÇÃO AO EXCEPCIONAL
Escola Ecumênica. Educação Infantil e Ensino Fundamental na Modalidade Ed. Especial
Escola Ecumênica Júril Carnasciali. Ensino Fundamental na Modalidade de Ed. Especial



ANEXO III

MANUAL DE NORMAS PARA AGENTE DE APOIO DA ESCOLA ECUMÊNICA - MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

**CURITIBA
2017**



APRESENTAÇÃO

O Manual do Agente de Apoio é um instrumento de orientação e utilidade para a referida função, que tem por objetivo orientar sobre o trabalho a ser desenvolvido na Instituição Escolar.

O objetivo é colocar a disposição dos profissionais, o resultado de um esforço coletivo, com objetivo de facilitar o trabalho desenvolvido pelas pessoas que assumem a função de AGENTE DE APOIO: ATENDENTE.

Este manual apresenta normas que são necessárias para o bom trabalho deste profissional, para que exista um funcionamento padrão e seguro do exercício da função. Esperamos que seja de grande ajuda, pois o esforço despendido por todos os profissionais para a elaboração do mesmo foi grande e só valerá se sua efetivação for eficiente.

Boa leitura e bom trabalho!

REQUISITO BÁSICO PARA FUNÇÃO DE ATENDENTE

Ter conhecimento sobre o que solicita a sua função e cumprir precisamente ao que está estabelecido neste manual, pois só se mantém um trabalho bem desenvolvido quando os profissionais se comprometem com a execução de suas competências.

DEFINIÇÃO

O (A) agente de apoio: atendente é o profissional responsável pelo atendimento colaborativo em sala de aula, assim como tem sob sua responsabilidade a higienização dos alunos, alimentação e o deslocamento dos mesmos na escola e está sob orientação e supervisão do (a) professor (a).



1. COMPETÊNCIAS DO (A) AGENTE DE APOIO: ATENDENTE

São competências para a função de agente de apoio:

- I. Zelar pela segurança individual e coletiva, orientando os alunos sobre as normas disciplinares para manter a ordem e prevenir acidentes na escola;
- II. comunicar imediatamente à direção e/ou coordenação pedagógica situações que evidenciem riscos à segurança dos alunos;
- III. encaminhar ao setor competente da escola os alunos que necessitarem de orientação ou atendimento, quanto a questões pedagógicas, psicológicas e ou familiares;
- IV. observar a entrada e a saída dos alunos para prevenir acidentes e irregularidades;
- V. acompanhar as turmas de alunos em atividades escolares externas, quando se fizer necessário;
- VI. auxiliar com precisão na vigilância da movimentação dos alunos em horários de recreio, de início e de término dos períodos, mantendo a ordem e a segurança dos alunos, quando solicitado pela direção;
- VII. atender adequadamente os alunos que demandam apoio de locomoção, de higiene e de alimentação;
- VII. auxiliar na locomoção dos alunos que fazem uso de cadeira de rodas, andadores, muletas, e outros facilitadores, viabilizando a acessibilidade e a participação no ambiente escolar;
- IX. auxiliar nos serviços correlatos à sua função, participando das diversas atividades;
- X. cumprir integralmente seu horário de trabalho e as escalas previstas, respeitado o seu período de férias;
- XI. participar de eventos, cursos, reuniões sempre que convocado ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção;



- XII. zelar pela preservação de danos ao ambiente físico, instalações, equipamentos e materiais didático-pedagógicos;
- XIII. participar da avaliação institucional, conforme orientações da SEED;
- XIV. zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
- XV. manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;
- XVI. receber e entregar os alunos aos motoristas, conforme escala elaborada, respeitando o horário de entrada e saída.

2. ORGANIZAÇÃO NAS ATIVIDADES

Para o atendimento em sala de aula, o(a) agente de apoio precisa:

- A- Seguir as orientações dos Professores durante todas as atividades em sala de aula, em colaboração ao desenvolvimento do trabalho pedagógico realizado na mesma;
- B- Efetuar as trocas de fraldas sempre com auxílio de outro profissional desta função, podendo desenvolver a colaboração mútua, observando: (1)- em caso de crianças maiores, nunca realizar a troca de fraldas sozinhas, sempre solicitar auxílio; (2)- durante as trocas de fraldas, observar se existem marcas no corpo (qualquer tipo de lesão), caso perceba marca, chamar alguém da equipe pedagógica e ou administrativa, para proceder ao registro em livro ata, elaborar um encaminhamento com as providências cabíveis;
- C- Manter a ética profissional, não tecendo nenhum comentário sobre alunos com os pais e colegas no portão da escola, corredores e refeitório, pois é uma falta grave junto aos direitos humanos. Em caso de alguma contribuição importante, leve-a diretamente ao professor e a coordenação pedagógica;



D- Realizar o transporte dos alunos internamente, mantendo a organização sem deixar que alunos fiquem circulando sozinhos;

E- Auxiliar os alunos nas alimentações orais, mas sempre a partir das orientações dos professores e equipe técnica;

F- Manter-se junto dos professores na hora da higienização (escovação dos dentes, lavagem das mãos entre outros) e levar o aluno a fazer essas atividades da forma mais autônoma possível;

G- Antes e após cada troca de fralda e cada alimentação, lavarem as mãos segundo protocolo em anexo, a fim de evitar problemas de saúde para si e para o aluno. Lembrar também que para todos os procedimentos de higiene e alimentação devem-se usar luvas descartáveis.

3. O QUE VOCÊ COMO AGENTE DE APOIO DEVE EVITAR

A. Má comunicação - este é um dos grandes problemas dentro de uma instituição escolar, portanto utilize uma linguagem de fácil entendimento e fale com entusiasmo. Jamais tecer comentários sobre a vida pessoal do aluno em corredores ou no portão da Escola, este sempre será um assunto para reuniões de equipe sob a responsabilidade do sigilo profissional.

B. Semblante fechado e mau humor - se tem algo que nos afasta das pessoas, é o mau humor e a grosseria, assim sendo sorria sempre, seja espontâneo e verdadeiro. Gostar de pessoas é o alicerce de seu trabalho, caso não goste de pessoas não aceite a função. As pessoas especiais precisam sentir-se aceitas e amadas e seu bom desenvolvimento depende de como são tratadas.

C. Falta de atenção - esteja sempre atento ao que está ocorrendo na escola, ao tratar com pessoas com deficiência os detalhes podem ser fundamentais. Por esta razão não utilize telefone celular durante o expediente de seu trabalho, pois ele poderá distrai-lo em momentos importantes.

D. Falta de motivação - este requisito é fundamental em todos os aspectos da nossa vida, sendo, portanto imprescindível em seu trabalho, pois um profissional motivado é contagiante, portanto expresse sempre o prazer que o seu trabalho traz a você.



E. Celular - o uso de telefone em horário de trabalho, somente deverá acontecer em casos de extrema urgência, neste caso, solicite licença ao professor e atenda rapidamente.

F. Fone de ouvido - no trabalho é necessária muita atenção junto aos alunos e a utilização de fones de ouvido não será permitido em nenhum momento em seu trabalho.

G. Recados de familiares - quando os familiares mandarem recados a equipe pedagógica e ou administrativa, não é sua tarefa repassá-los, solicitem aos mesmos que direcionem-se ao apoios responsáveis para facilitar a comunicação, portanto evitem também conversas com os familiares quando da entrega dos filhos na escola.

4. O QUE VOCÊ COMO AGENTE DE APOIO DEVE FAZER

A. Ser cordial - você deve atender bem a TODOS, superando eventuais preconceitos.

B. Atender de imediato - não deixe o (a) aluno (a) esperando, e cumpra com as solicitações da direção, professor e demais profissionais responsáveis.

C. Fornecer orientações seguras e verdadeiras – repassar as orientações corretas é nosso dever, portanto evite detalhes que são irrelevantes.

D. Assumir erros e equívocos – Errar é humano e todos nós cometemos equívocos ao longo de nossa vida, caso realize uma atividade inadequadamente assumir a falha eventual é mais interessante do que omitir informações, pois no caso de alunos que não conseguem se comunicar nosso erro pode causar sérios danos se não forem reparados imediatamente.

E. Saber ouvir - é um exercício que devemos construir, principalmente quando fazemos parte de uma equipe educacional, portanto deverá ser um hábito.



F. Cuidar de sua segurança - Todos os agentes de apoio: atendente, tem contato imediato com situações que podem ocasionar algum tipo de sujeira ou secreções e por esta razão nunca devem deixar de usar o guarda-pó, este previne possíveis contaminações, assim como é fundamental o uso de luvas descartáveis. Lembre-se que a saúde dos alunos e a sua deve estar sempre em primeiro lugar. Assim mantenha seu guarda-pó sempre limpo e fechado. Os cabelos também devem estar sempre presos (de preferência um coque), estes não podem correr o risco de cair no aluno ou nos seus alimentos. As bijuterias são permitidas somente se forem pequenas e preferencialmente chegando na escola, para desenvolver seu trabalho retire brincos, colares e pulseiras para evitar acidentes desnecessários, lembrem-se que os alunos podem puxá-los.

G. Aparência pessoal – Quanto mais bonito você estiver, mais agradável será olhar e ficar com você. Por isso cuide de sua aparência, nossos alunos merecer conviver com pessoas que gostam de cuidar de si mesmas. Tome cuidado com seu cheiro, pois muitos alunos cadeirantes não conseguem expressar se estão gostando ou não do seu cheiro e nem podem se afastar sozinhas de perto de você caso seu perfume esteja muito forte ou você esteja cheirando a cigarro.

H. Ética Profissional – A escola preza pelo comportamento ético de todos os seus Profissionais e é dever de cada funcionário contribuir para um tratamento correto nas relações com as pessoas.

Como lavar as mãos corretamente

Abaixo veja o infográfico que ensina a maneira correta de remover o maior número de bactérias das mãos segundo a OMS.



ANEXO IV

DINÂMICA DE GRUPO

COMPLETE O DESENHO

Objetivo:

- Propiciar condições para que os participantes consigam completar trabalhos começados por outro.

Material:

- Pincel atômico, lápis, lápis de cor, canetas para colorir, papel sulfite e aparelho de som, varal e fita crepe.

Procedimento:

Dependendo do número de profissionais poderá organizar um ou mais grupos.

Os participantes devem estar sentados em círculo.

O mediador solicita que cada participante:

1) pense nas atividades que realiza na Escola e o que poderia fazer para melhorar seu desempenho no atendimento aos estudantes;

2) inicie um desenho expressando seu pensamento. O mediador deverá explicar que não existe a necessidade de ter habilidades para desenho;

3) em seguida, coloque uma música, depois de dois minutos mais ou menos, o mediador para a música, e solicita que as folhas sejam passadas cada uma para o seu companheiro ao lado no sentido horário e determina que cada participante complete o desenho, iniciar assim que reiniciar a música;

4) mais uma vez, depois de dois minutos, repete a ordem, dando agora um tempinho a mais para que cada um complete o desenho. Cada participante, ao pegar a folha, escreve seu nome, então a obra será realizada por todos os participantes;

5) penduram-se as obras todas no varal, e todo mundo contempla as obras realizadas;

6) O mediador pede que voltem a formar o círculo e pergunta: “Quem quer falar sobre o que sentiu somente iniciando seu desenho, e deixando outro interferir na sua obra, ou ainda como se sentiu completando um trabalho iniciado pelos outros?”

Fechamento:

O mediador deverá promover uma discussão sobre a necessidade de trabalhar em grupo, pois muitas vezes na Escola realizamos tarefas que não são concluídas por nós ou não foram iniciadas por nós. Como trabalhar isso?